

# Coro

## Casa da Música

17 Nov 2019 · 18:00 Sala Suggia

À VOLTA DO BARROCO

Paul Hillier direcção musical



casa da música

MECENAS MÚSICA CORAL

**Allianz**   
**Seguros**



Maestro Paul Hillier sobre o concerto.

<https://vimeo.com/373148055>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

**resco**  
REDES DE ESCOLAS  
MÚSICAS DE PORTUGAL

**REMA**  
REDES DE ESCOLAS  
MÚSICAS DE ALGARVE

**EUROPE JAZZ NETWORK**

**ECHO** EUROPEAN  
CONCERT HALL  
ORGANISATION

**TENSO**

**Cristóbal de Morales** (c. 1500-1553)

*Tu es Petrus*

**Fernão Gomes Correia** (fl. 1505-1532)

*Hostias et preces*

**Manuel Cardoso** (1566-1650)

*Aquam quam ego dabo*

**Pedro de Cristo** (c. 1550-1618)

*Inter vestibulum*

**Alonso Lobo** (1555-1617)

*Ave Maria*

**David Fennessy** (1976)

Tríptico para coro *a cappella*

1. *Letter to Michael*
2. *Ne Reminiscaris*
3. *Hashima Refrain*

**Arvo Pärt** (1935)

*Da pacem Domine*

**Tomás Luis de Victoria** (1548-1611)

*Alma redemptoris mater*

*O magnum mysterium*

*Salve, Regina*

Duração aproximada do concerto: 1 hora sem intervalo.

Textos originais e traduções nas páginas 8 a 12.

Este programa traz-nos exemplos de vários compositores que ilustram aquela que é a fase consensualmente tida como apogeu da polifonia ibérica, repleta de pequenos tesouros burilados tanto em Portugal como em Espanha, que aqui se apresentam breve e intercaladamente, com referência aos principais centros de actividade composicional da época.

Começamos, apropriadamente, com **Cristóbal de Morales** (c. 1500-1553), compositor espanhol tido como o primeiro nome de grande relevo da Península Ibérica, admirado por mestres europeus (entre os quais Gombert, que fez obras baseadas em material de Morales). Foi mestre de capela em Plasencia, antes de se mudar para Itália, onde trabalhou na Capela Sistina (há referências à presença de Morales desde 1535). Chegou a ser mencionado como o mais importante compositor na Capela entre Josquin e Palestrina. A música litúrgica que escreveu é, naturalmente, vasta, da qual este programa apresenta um motete. *Tu es Petrus* ilustra estas características e outras, como a preocupação de Morales com a inteligibilidade do texto, patente em toda a sua produção, que garante uma polifonia densa e bem articulada sem prejuízo de texturas em que a interacção das linhas é perfeitamente discernível.

Do lado português, entre o final do século XV e o início do século XVI, pouca música chegou até nós e é escassa também a informação biográfica dos seus autores. De **Fernão Gomes Correia**, sabemos ter residido em Coimbra (foi referido em 1505 e 1532 como capelão e cantor de D. Jorge de Almeida, bispo de Coimbra entre 1483 e 1583). Para além de uma *Missa Orbis factor*, conhece-se

dele a partitura a 4 vozes que escreveu a partir do texto de ofertório da missa de defuntos, *Hostias et preces*. No cabeçalho do manuscrito, o compositor é referido como “*optimus lusitanus et optime in arte*” (melhor português e melhor na arte [musical]). Destaque-se nesta peça o tratamento rítmico, que ora nos apresenta passagens em que as quatro vozes fazem essencialmente o mesmo ritmo soando em bloco, ora oferece momentos mais agitados e densos, particularmente quando se aproximam os instantes finais de cada secção. O sentido do texto é iluminado com algumas subtilezas, das quais será especialmente discernível o melisma na palavra *vitam* (vida), já nos últimos compassos.

A figura de Frei **Manuel Cardoso** (1566-1650) representa neste programa a escola polifónica de Évora. Na Sé de Évora, Cardoso aprendeu com Manuel Mendes (de quem também foram alunos outros nomes cimeiros da sua geração, como Duarte Lobo e Filipe de Magalhães). Entrou para o Convento do Carmo em Lisboa em 1588, onde se tornaria mestre de capela. Gozou da maior reputação no seu tempo, granjeando a admiração de D. João IV e também de Filipe IV, tendo dedicado publicações de obras suas a ambos. A sua obra mostra um perfeito domínio da técnica contrapontística tradicional, ao mesmo tempo que a sua linguagem harmónica emprega frequentemente efeitos cromáticos e dissonâncias extremamente cuidadas (aspectos em que o seu estilo e o do seu contemporâneo Tomás Luis de Victoria se aproximam).

*Aquam quam ego dabo* faz parte do *Livro de Vários Motetes*, publicado em 1648, no último período do compositor, que se referiu ao *Livro* com apreço, como “filho da velhice”. Nesta peça o trecho de João é musicado com

perícia de artesanato, fazendo uso de figuras retóricas. A título de exemplo, metaforiza-se a fluência da água com uma cadeia de imitações do motivo inicial durante os primeiros compassos (os detalhes são muitos, não cabendo aqui, mas há até alusões pictóricas decorrentes da própria notação original, como observou Vasco Negreiros na sua tese de doutoramento dedicada a *Livro*, em que a retórica que lhe subjaz é analisada em detalhe<sup>1</sup>).

**Pedro de Cristo** (c. 1550-1618) é outro nome associado à escola de Coimbra (estudou no Mosteiro de Santa Cruz com o mestre de capela Francisco de Santa Maria, tornando-se mais tarde mestre de capela, primeiro em Santa Cruz e mais tarde em S. Vicente de Fora, Lisboa). Multi-instrumentista dotado, do seu labor composicional celebram-se sobretudo peças litúrgicas breves a 4 ou 5 vozes, bem como existem também algumas peças policorais a 8 vozes e *chansonetas*. No entanto a atribuição de datas específicas para as obras é problemática. Sobrevivem quatro livros de obras corais, metade copiados certamente numa fase inicial da sua carreira, outra metade numa fase tardia. Nas peças litúrgicas que escreveu alterna frequentemente o estilo imitativo com passagens homorrítmicas e revela uma predileção por tessituras pouco amplas, características que podemos testemunhar no resultado de *Inter vestibulum*.

O compositor espanhol **Alonso Lobo** (1555-1617) foi nomeado assistente de Francisco Guerrero em 1591, quando Guerrero era mestre de capela na Catedral de Sevilha. Dois anos depois foi ele próprio nomeado mestre

de capela na Catedral de Toledo. Sabemos que a música do seu famoso *Liber primus missarum* (publicado em Madrid em 1602), em que aparece a *Ave Maria* que consta neste programa, foi difundida não apenas em Espanha como em Portugal e mesmo no México durante o período Barroco, provando a sua reputação como um dos mais importantes compositores espanhóis. A sua escrita segue a tendência de exploração policoral inaugurada na Península Ibérica por Tomás Luis de Victoria. A *Ave Maria* de Alonso Lobo está escrita para oito vozes divididas em dois grupos que interagem entre si (um grupo composto por duas vozes de soprano, uma de alto e uma de tenor; outro composto por soprano, alto, tenor e baixo). Nela se pode testemunhar com especial deleite o seu gosto por texturas contrapontísticas ricas, que ao longo da peça se adensam progressivamente em jogos de invulgar inventividade, bem como uma atenção particular à expressividade do texto, que herdou certamente de Guerrero.

**Tomás Luis de Victoria** (1548-1611), que tinha Alonso Lobo em grande estima encarando-o como seu par, foi o compositor ibérico mais famoso e reputado do século XVI. Aos dezasseis anos mudou-se para Roma, onde viveu durante duas décadas e onde terá certamente travado conhecimento com Palestrina. Não se sabe ao certo se terá estudado com o mestre italiano, embora tenha claramente absorvido os elementos essenciais do seu estilo. Há no entanto elementos distintivos na escrita de Victoria que são particularmente notórios: as suas obras primam por uma maior contenção no que respeita aos floreios melódicos (aliás característica comum na polifonia sacra ibérica do seu tempo, influenciada que foi pelos movimentos associados

---

<sup>1</sup> Negreiros, Vasco (2005) *O filho da velhice – Questões de interpretação*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

à Contra-Reforma), assim como tendem a ser de menor duração. A paleta harmónica é também mais diversificada, exibindo mais alterações cromáticas e intervalos pouco ortodoxos, embora seja admirável a expressão caracteristicamente suave que a sua música mantém. As secções homofónicas e os momentos de contraponto imitativo contrastam entre si sem comprometer um equilíbrio geral que faz a sua obra tão acessível, sem desvirtuar uma emotividade clara e elegante. Tal como no caso de Cristóbal de Morales, o legado de Victoria como compositor é feito exclusivamente de música sacra, que destinou sempre ao culto católico.

De Victoria, ouvem-se neste concerto duas antifonas do culto mariano, que evidentemente lhe eram especiais, uma vez que fez várias obras sobre o mesmo texto: quatro versões musicadas de *Salve regina* (duas para 5 vozes, uma para 6 vozes e outra para 8 vozes) e duas versões da natalícia *Alma redemptoris mater* (respectivamente para 5 e 8 vozes). A partitura de *Alma redemptoris mater* a 5 vozes foi publicada em Veneza em 1572. Desde logo a partir do delicado florir inicial, a peça demonstra na perfeição o melhor da polifonia imitativa ibérica e o estilo elegante do compositor. Os *Salve regina* que escreveu têm a particularidade de estar baseados no mesmo cantochão (sobre o 1º modo) – que podemos ouvir, intercalado com trechos polifónicos de extrema subtilidade, nesta versão a 5 vozes publicada em Veneza em 1576.

A mais célebre e muito ilustrativa obra de Tomás Luis de Victoria é o motete *O magnum mysterium*, que integra a primeira publicação de obras suas do género (1572). A composição data provavelmente dos primeiros anos da estadia em Roma (mais tarde Victoria comporia uma missa a partir deste motete).

O motete emana a reverência e o encantamento inerentes ao texto fazendo uso de motivos particularmente expressivos, harmonias afectuosas, cromatismos subtilmente doseados, tudo isto envolto numa polifonia que se desenrola lentamente e com uma concisão que faz com que cada detalhe se assuma como especial. A peça mostra claramente o gosto de Victoria pela imitação entre pares de vozes (primeiro *cantus* e *altus*, depois *tenor* e *bassus*) no que o aproxima da escrita de Josquin. O motivo inicial de quinta, que capta o sentido da palavra *magnum*, conjuga-se com os contrastantes intervalos de meio-tom que incorporam a imagem do *mysterium*. A diversidade de textura é notável, com o número de vozes activas a variar constantemente. Pelo meio, o uso da *falsa relação* (cultivada também por exemplo na escrita igualmente sóbria de Manuel Cardoso) propicia subtis dissonâncias com efeitos particularmente expressivos e exemplifica outro dos traços que distingue o compositor espanhol do modelo palestriniano. O *Alleluia* final, primeiro homofónico e depois imitativo, com a cadência picarda característica no final (ainda não denominada assim à época), coroa este cartão de visita da polifonia ibérica numa expressão serena e luminosa.

Notoriamente, este programa desvia-se por momentos do legado renascentista – embora ainda mantenha uma assumida ligação a ele, como se explica adiante – ao fazer uma incursão por repertório do nosso tempo, com música do compositor irlandês **David Fennessy** (1976). Músico apaixonado pelo rock nos tempos de escola, começou estudos musicais na adolescência em guitarra clássica e, mais tarde, dedicou-se ao estudo da composição. Ouvem-se neste concerto as três peças que Fennessy escreveu para o

Coro de Câmara da Irlanda e para o maestro Paul Hillier, que actualmente surgem agrupadas sob o nome *Tríptico*.

A primeira delas é *Letter to Michael* (2014). Para esta peça o compositor toma como ponto de partida insólitas palavras insistentes de Emma Hauck, que há cerca de cem anos foi diagnosticada com esquizofrenia e internada numa ala psiquiátrica. Durante o tempo em que lá esteve, Emma deixou folhas com palavras escritas para o marido que havia deixado de a visitar. Os milhares de linhas que escreveu continham as mesmas poucas palavras: “tesouro do meu coração, vem”, ou simplesmente “vem”, repetidas inúmeras vezes ou mesmo sobrepostas, por vezes extremamente condensadas na página a ponto de serem ilegíveis. O compositor sentiu que este desespero visível nas páginas de Emma só seria exprimível através de vozes. A intenção musical é criar uma sobreposição de camadas densa a partir de uma linha simples, em que cada voz intensifica o poder da súplica.

Depois de receber entusiasticamente a peça anterior, o Coro de Câmara da Irlanda encomendou conjuntamente com o Cork International Choral Festival a peça que viria a ser *Ne Reminiscaris* (2017). Foram estímulos iniciais as leituras que Fennessy fez acerca de pessoas que tinham passado por estados extremos de amnésia, bem como as importantes descrições de um aparente estado de “despertar” que lhes eram comuns. Nesta peça que presta claramente um tributo à arte do contraponto com as 16 vozes que emprega, Fennessy quis espelhar a sensação de algo que fica perdido em espiral e fê-lo tomando como ponto de partida material de um motete renascentista de Orlande de Lassus inserido numa textura especial: o coro é dividido em duas partes, sendo que uma parte canta o

material de Lassus e a outra expõe um texto inglês acerca dos “despertares” em questão. O universo harmónico lembrará facilmente a herança sensorial impressionista, lentamente enriquecida com matizes cada vez mais abertas.

*Hashima Refrain* (2018), peça final desta trilogia, baseia-se em dois textos: um graffiti encontrado num muro da ilha abandonada de Hashima e a parte final do texto *Sarashina Nikki*, em que é retratada a solidão de uma mulher viúva no período Heian (784-1185) da história do Japão. O compositor procurou uma continuidade narrativa ao perspectivar este texto como se tivesse vindo da mesma personagem que havia escrito as palavras de *Letter to Michael*, agora encontrando-se no final da vida. O conjunto das três peças assume assim uma lógica interna guiada por três estados de espírito sucessivos: “antecipação/saudade, o presente absoluto e, finalmente, a retrospectiva”, criando “uma espécie de longa viagem em busca de uma forma fluida da auto-expressão”, no final da qual, desejavelmente, é alcançada “uma espécie de catarse”.

PEDRO ALMEIDA, 2019

### **Obra adicionada ao programa à última hora:**

Do compositor estónio **Arvo Pärt** (1935), será apresentada a obra *Da pacem Domine*, para 4 vozes (coro ou solistas). Partindo do texto de uma antifona gregoriana do séc. IX, Pärt escreveu a música dois dias após o atentado terrorista de Madrid de 11/03/2004, como uma homenagem às suas vítimas. Enquadra-se no estilo pessoal criado pelo compositor no final dos anos 70, influenciado pelo cantochão e por música medieval, e a que chamou “tintinnabuli”, devido à sua ressonância aparentada com o som de sinos. [N.E.]

### **Cristóbal de Morales: *Tu es Petrus***

(Mateus 16:18-19)

*Tu es Petrus, et super hanc petram  
aedificabo ecclesiam meam  
et portae inferi non praevallebunt adversus eam.  
Et tibi dabo claves regni caelorum.*

*Quodcumque ligaveris super terram,  
erit ligatum et in caelis,  
et quodcumque solveris super terram,  
erit solutum et in caelis.  
Et tibi dabo claves regni caelorum.*

Tu és Pedro, e sobre esta pedra  
edificarei a minha Igreja,  
E as portas do Abismo nada poderão contra ela.  
Dar-te-ei as chaves do Reino do Céu.

Tudo o que ligares na terra,  
ficará ligado no Céu,  
e tudo o que desligares na terra,  
será desligado no céu.  
Dar-te-ei as chaves do Reino do Céu.

### **Fernão Gomes Correia: *Hostias et preces***

(Ofertório da Missa de Requiem)

*Hostias et preces tibi,  
Domine, laudis offerimus:  
Tu suscipe pro animabus illis,  
quarum hodie memoriam facimus:  
Fac eas, Domine, de morte transire ad vitam.*

Sacrifícios e preces a ti,  
Senhor, oferecemos com louvores:  
Recebe-os em favor daquelas almas,  
das quais hoje nos lembramos:  
Fazei-as, Senhor, da morte passarem para a vida.

### **Manuel Cardoso: *Aquam quam ego dabo***

(João 4:14)

*Aquam quam ego dabo,  
si quis biberit ex ea,  
non sitiet in aeternum,  
Dixit Dominus mulieri Samaritanae.*

A água que eu der,  
se alguém dela beber,  
nunca mais terá sede,  
Disse o Senhor à mulher samaritana.

### **Pedro de Cristo: *Inter vestibulum***

(Joel 2:17)

*Inter vestibulum et altare plorabunt sacerdotes  
ministri Domini, dicentes:  
Parce, Domine parce populo tuo:  
  
et ne des hereditatem tuam in opprobrium  
ut non dominantur eis nationes.*

Entre o pórtico e o altar chorem os sacerdotes,  
os ministros do Senhor, dizendo:  
Tem piedade do teu povo Senhor:  
  
não transformes em ignomínia a tua herança,  
para que ela não se torne o escárnio dos povos.



### **Alonso Lobo: Ave Maria**

(Lucas 1:28, 1:41)

*Ave Maria, gratia plena,  
Dominus tecum,  
benedicta tu in mulieribus,  
et benedictus fructus ventris tui, Jesus.*

*Sancta Maria, Mater Dei,  
ora pro nobis peccatoribus,  
nunc et in hora mortis nostrae.  
Amen.*

### **David Fennessy: Letter to Michael**

(Emma Hauck)

*Komm Michael  
Herzenschatzi Komm.*

### **David Fennessy: Ne Reminiscaris**

(a partir do Salmo 6)

*Miserere mei Domine,  
For I am weak  
(For I am awake  
Hear my voice  
I am here now!)  
Miserere mei  
Have mercy on me, Domine  
(For ever and ever)  
O lord, have mercy  
Quoniam infirmus sum:  
Heal me, sana me  
Heal me for my bones are vexed.*

*Domine quoniam conturbata sunt ossa mea.*

(Patience)

Ave Maria cheia de graça  
O senhor está contigo,  
Bendita sejas entre as mulheres,  
E bendito o fruto do teu ventre, Jesus.

Santa Maria, mãe de Deus,  
Roga por nós, pecadores,  
Agora e na hora da nossa morte.  
Ámen.

Vem Michael  
Tesouro do meu coração vem.

Tem misericórdia de mim, Senhor,  
Porque sou fraco  
(Porque estou acordado  
Ouve a minha voz  
Estou aqui agora!)  
Tem misericórdia de mim,  
Tem misericórdia de mim, Senhor,  
(Para toda a eternidade)  
Ó Senhor, tem misericórdia  
Porque sou fraco:  
Sara-me  
Sara-me porque os meus ossos estão  
perturbados.  
Senhor, porque os meus ossos estão  
perturbados.  
(Paciência)

## David Fennessy: *Hashima Refrain*

(Graffiti encontrado num muro da ilha abandonada de Hashimi, Japão, c. 2010)

ARE KARA IKU JYUUNENI  
KONO HASHIMA WA ARERUNI  
MAKASE  
KUCHI HATETE KUCHIHATETE  
ITA  
KONO SHIMA WA MOU  
FUTATABI  
YOMIGAERU KOTO WA NAI

(*Sarashina Nikki*, Japão, século X)

Nengetsu wa,  
sugikawariyukedo  
yumeno younataishihodowo  
omoiizureba  
kokochimomadoi  
memokakikurasuyounareba  
sonohodonokotowa  
matasadakanimooboezu

Hitobito wa  
Minahokani  
Sumiakarete  
Furusato ni hitori  
Imijiu  
Kokorobosoku  
Kanashikute  
Nagameakashiwabite  
Hisashiuotozurenuhitoni

shigeriyuku  
yomogiga tuyuni  
sobochitutu  
hitonitowarenu  
newo nomizonaku

Algumas décadas se passaram  
Esta ilha na orla  
deteriorou-se  
Apodreceu  
apodreceu  
Esta ilha  
nunca mais  
regressará à vida

Muitos anos se passaram  
desde que o meu marido morreu  
deixando-me sozinha  
neste mundo.  
Ainda sinto  
o suplício devastador  
por que tive de passar  
e que quero esquecer.

A minha família mudou-se desta  
velha casa onde um dia todos  
estávamos juntos.  
Agora só eu permaneço aqui.  
Depois de muitas  
noites sem dormir,  
escrevi ao meu velho amigo  
de quem não tinha notícias  
há muito tempo.

Artemísia, a erva favorita  
do meu marido, cobre o meu jardim.  
Mas ele não vem.  
Como gotas de orvalho nas folhas de artemísia,  
sinto as lágrimas brotarem-me dos olhos.  
Choro nesta velha casa que ninguém visita.

## **Arvo Pärt: *Da pacem Domine***

*Da pacem Domine  
in diebus nostris  
quia non est alius  
qui pugnet pro nobis  
nisi tu Deus Noster.*

Dá-nos a paz, Senhor  
nos nossos dias  
porque não há outro  
que nos defenda  
senão tu, nosso Deus.

## **T. L. Victoria: *Alma Redemptoris Mater***

*Alma Redemptoris Mater,  
quae pervia caeli porta manes,  
et stella maris,  
succurre cadenti surgere qui curat populo:  
Tu quae genuisti, natura mirante,  
tuum sanctum Genitorem:  
Virgo prius ac posterius,  
Gabrielis ab ore sumens illud Ave,  
peccatorum miserere.*

Terna Mãe do Redentor,  
tu que és a porta aberta do céu  
e estrela do mar,  
ajuda o povo em queda que procura reerguer-se:  
Tu que geraste, para espanto da natureza,  
o teu santo Criador:  
Virgem antes e depois,  
tu que recebeste da boca de Gabriel aquele "Ave!",  
tem piedade dos pecadores.

## **T. L. Victoria: *O magnum Mysterium***

*O magnum mysterium,  
et admirabile sacramentum,  
ut animalia viderent Dominum natum,  
jacentem in praesepio!  
O Beata Virgo, cujus viscera  
meruerunt portare  
Dominum Iesum Christum.  
Alleluia!*

Ó grande mistério  
E admirável sacramento,  
Pois os animais viram o Senhor nascido,  
Deitado na manjedoura!  
Bem-aventurada Virgem,  
Cujo ventre mereceu transportar  
Jesus Cristo, o Senhor.  
Alleluia!

## **T. L. Victoria: *Salve, Regina***

*Salve, Regina, mater misericordiae;  
vita, dulcedo et spes nostra, salve.*

*Ad te clamamus  
exsules filii Evae.*

*Ad te suspiramus gementes et flentes  
in hac lacrimarum valle.*

*Eia ergo, advocata nostra,  
illos tuos misericordes oculos ad nos converte.  
Et Jesum, benedictum fructum ventris tui,  
nobis post hoc exsilium ostende.*

*O clemens, o pia, o dulcis Virgo Maria.*

Salve, Rainha, mãe de misericórdia;  
vida, doçura e esperança nossa, salve.

Por vós chamamos,  
nós os filhos proscritos de Eva.

A vós suspiramos gemendo e chorando  
neste vale de lágrimas.

Eia, pois, nossa defensora,  
os vossos condoídos olhos volvei para nós.  
E Jesus, bendito fruto do vosso ventre,  
após este desterro nos manifestai.

Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

## Paul Hillier direcção musical

Paul Hillier, Director Fundador do Hilliard Ensemble e do Theatre of Voices, é reconhecido pela versatilidade de uma carreira que passa pelo canto, a direcção, a composição e a musicologia.

As suas mais de 150 gravações em CD incluem sete recitais a solo (para a Harmonia Mundi, a Dacapo, a Ondine e outras editoras) e foram aclamadas em todo o mundo, conquistando numerosos prémios. Recebeu dois Grammy Awards: por *Da Pacem* de Arvo Pärt (Melhor Gravação Coral), em 2007, e *The Little Match Girl Passion* de David Lang, juntamente com o Theatre of Voices, em 2010.

Um ícone da interpretação de música antiga na Grã-Bretanha, foi Maestro Titular do Coro de Câmara Filarmónico da Estónia (2001-2007) e é Titular do Ars Nova Copenhague desde 2003. Em 2008 tornou-se Maestro Titular do Coro de Câmara Nacional da Irlanda e em 2009 assumiu o mesmo cargo no Coro Casa da Música.

Colabora regularmente com os principais coros de câmara europeus – Coros das Rádios Dinamarquesa, NDR e de Berlim, ChorWerk Ruhr e Coro de Câmara de Houston – e com orquestras como London Sinfonietta, St. Paul Chamber Orchestra, Concerto Copenhagen, Athelas Sinfonietta, Orquestra de Câmara de Tallinn, Orquestra Barroca Irlandesa, Remix Ensemble, Concerto Palatino, Filarmónicas de Copenhaga, Sul da Dinamarca e Tóquio, e Sinfónicas de Taiwan e do Porto Casa da Música. Apresentou-se em festivais como Festival Internacional de Bergen, RheinVokal, Musikfest Berlim, Niedersächsische Musiktage, BBC Proms, Edimburgo, Kilkenny Arts e Festival das Artes de Hong Kong.

Paul Hillier colabora em grande proximidade com muitos compositores e dirigiu várias estreias mundiais de Arvo Pärt, Steve Reich, Terry Riley, John Cage, Ingram Marshall, John Adams, David Lang, Michael Gordon, Karlheinz Stockhausen, Heiner Goebbels, Kaija Saariaho, Pelle Gudmundsen-Holmgreen, Helena Tulve, Sunleif Rasmussen, Jóhann Jóhannsson e muitos mais. Tem trabalhado também com o Kronos Quartet, Peter Sellars, Bobby McFerrin, Tim Rushton e Richard Alston.

Paul Hillier nasceu em Dorchester e estudou na Guildhall School of Music and Drama em Londres. Ensinou na Universidade da Califórnia e foi Director do Early Music Institute na Universidade de Indiana entre 1996 e 2003. No ano de 2009 foi Artista em Residência no Instituto de Música Sacra da Universidade de Yale.

Os seus livros sobre Arvo Pärt e Steve Reich foram publicados pela Oxford University Press. Em 2008 criou a sua própria editora – Theatre of Voices Edition ([www.tov-edition.com](http://www.tov-edition.com)).

Em 2013, Paul Hillier foi nomeado Cavaleiro da Ordem de Dannebrog por Sua Majestade a Rainha Margarida II da Dinamarca. Em 2006, foi condecorado com a Ordem do Império Britânico pelos serviços prestados à música coral.

## Coro Casa da Música

Paul Hillier maestro titular

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música apresenta-se regularmente na Casa da Música e em digressão sob a direcção do seu titular, Paul Hillier. Tem sido também dirigido pelos maestros Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Gregory Rose, James Wood, Douglas Boyd, Martin André, Baldur Brönnimann, Laurence Cummings, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky, Takuo Yuasa, Paul McCreesh e Stefan Blunier, a que se junta em 2019 a estreia da maestrina Sofi Jeannin. Eclético no seu repertório, o Coro é constituído por uma formação regular de 18 cantores, a qual se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados.

Colaborou com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música na interpretação de obras como *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Te Deum* de Bruckner, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Missa em Si menor* de Bach, Sinfonias de Mahler, *Missa em Dó menor* e *Requiem* de Mozart, *O Cântico Eterno* de Janáček, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *Oratória de Natal*, *Magnificat* e Cantatas de Bach, *História de Natal* de Schütz, *Requiem* de Verdi, *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti, grandes obras corais-sinfónicas de Prokofieff e Chostakovitch e *Requiem* de Schnittke.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras

corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. As criações dos séculos XX e XXI têm também um peso importante no seu repertório, com obras de Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage, e as estreias nacionais de *Wohin bist du gegangen?* de Georg Friedrich Haas, *Stabat Mater* de James Dillon e *Moth Requiem* de Harrison Birtwistle.

Na temporada de 2019, o Coro Casa da Música celebra o seu 10º aniversário com uma viagem através dos tempos que passa pela polifonia renascentista, marcos incontornáveis do Barroco e do Romantismo e a música escrita nos nossos dias. Apresenta obras emblemáticas da música sacra junto dos agrupamentos instrumentais da Casa da Música, entre as quais as *Vésperas* de Monteverdi, a *Missa n.º 5* de Schubert, o *Stabat Mater* de Dvořák e a oratória *Paulus* de Mendelssohn. Dos programas a *capella*, destaca-se a estreia portuguesa de uma encomenda da Casa da Música a Michael Gordon, além de obras de Kaija Saariaho e Karin Rehnqvist.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza (Espanha), no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

**Sopranos**

Ângela Alves

Eva Braga Simões

Joana Pereira

Leonor Barbosa de Melo

Rita Venda

**Contraltos**

Brígida Silva

Iris Oja

Joana Valente

Maria João Gomes

**Tenores**

Almeno Gonçalves

André Lacerda

David Hackston

Luís Toscano

**Baixos**

Luís Pereira

Nuno Mendes

Pedro Guedes Marques

Ricardo Torres

Tomé Azevedo

**Maestrina co-repetidora**

Iris Oja

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

